

PESQUISA MULTICÊNTRICA: OMISSÃO DE CUIDADOS E CLIMA DE SEGURANÇA NA ENFERMAGEM

LUCAS DA SILVA DELLALIBERA¹; LARISSA BIERHALS²; THIAGO ZURCHIMITTEN GALARÇA³; ELISANGELA COUTINHO DA SILVA⁴; ADRIZE RUTZ PORTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thizurga79@gmail.com

⁴Faculdade Anhanguera de Pelotas – angel_couti@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No último mês do ano de 2019 foi descoberto em Wuhan, na China, uma doença chamada Coronavirus Disease 2019 (COVID - 19), tendo como agente etiológico o coronavírus 2 (SARS - CoV-2), transmitido a partir de uma pessoa infectada. Em 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde traz a COVID- 19 em caráter de pandemia (LAI *et al.*, 2019; WANG, 2020). No intuito de orientar pesquisadores e discentes quanto à escolha de ferramentas no desenvolvimento de pesquisas, em 2020, o Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz publicou o documento “Orientações sobre Ética em Pesquisa em Ambientes Virtuais”, frente a alta demanda por instrumentos digitais devido às restrições impostas pelo controle sanitário da pandemia, que estabeleceu medidas de distanciamento social (FIOCRUZ, 2020).

Neste sentido, a ferramenta Kobotoolbox (PEDROSO *et al.*, 2022) viabiliza a coleta de dados de forma online, gerando um link de acesso para respostas. Um estudo proposto por Dutra, Salles e Guirardello (2019) correlaciona as razões para omissão de cuidado aos recursos laborais, materiais e estilo de gestão, utilizando o instrumento MISSCARE-BRASIL, que versa sobre omissão de cuidados em enfermagem. Como critério de inclusão estabeleceu enfermeiros ou técnicos de enfermagem relacionados à assistência e atuantes na unidade há mais de 3 meses; excluindo-se da pesquisa profissionais que exerciam atividades exclusivamente gerenciais. A amostra se deu com 203 profissionais, mas apenas 152 concordaram em participar. Tendo isto, 72 (47,3%) instrumentos tiveram retorno, excluídos 14 instrumentos por apresentarem dados incompletos, assim, a amostra correspondeu a 58 profissionais, destes, 25 enfermeiros e 33 técnicos de enfermagem. Ademais, Gasparino *et al.* (2018) no estudo transversal, traz uma amostra com 233 profissionais de enfermagem atuantes em setores assistenciais de dois hospitais assistenciais, um privado e um público e com os mesmos critérios de inclusão. Destes, 90 profissionais eram da instituição privada e 145 da pública, com idade média de 32,8 anos, sendo 208 (88,5%) do sexo feminino. O estudo aponta o clima de segurança observado pelos mesmos como insatisfatório em ambas instituições..

Entretanto, o estudo proposto por Pedroso *et al.* (2020) provoca reflexões, de um lado o uso de ferramentas on-lines encurtaram distâncias e vieram a somar no desenvolvimento de coletas de dados, por outro lado, devido à alta sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, há baixa adesão a algumas formas de pesquisa. Assim, tem-se como objetivo do presente trabalho apresentar resultados parciais de um centro de pesquisa multicêntrica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte e de dados parciais de uma pesquisa multicêntrica, referente à coleta de dados no município de Pelotas. A coleta de dados está sendo concluída em outros dois hospitais universitários vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), sendo estes o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – HU/UFJF, em Juiz de Fora - Minas Gerais, tendo como característica que o mesmo é composto por duas unidades; Hospital Universitário de Brasília – HUB/UnB em Brasília - DF; e a última fase está sendo desenvolvida no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - HE/UFPEL, em Pelotas, Rio Grande do Sul. A pesquisa foi aprovada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de número 89406618.2.0000.5147.

Através do software G*Power foi realizado cálculo do tamanho da amostra, sendo necessário 143 participantes. A amostragem foi aleatória com reposição. O perfil dos participantes se deu por profissionais de enfermagem atuantes nas unidades de internação clínica ou cirúrgica, adulto ou pediátrica, e unidades de terapia intensiva, independente do turno e horário de desenvolvimento das atividades laborais.

Para a coleta, os participantes foram convidados a responder três questionários, sendo estes: Practice Environment Scale (PES-NWI) - Versão Brasileira (GASPARINO; GUIARDELLO, 2017); Questionário Atitudes de Segurança (SAQ – Short form) (CARVALHO; CASSIANI, 2012); e o instrumento MISSCARE - Brasil (SIQUEIRA, 2017). Tais instrumentos, sistematizados em um único questionário eletrônico pela plataforma Kobotoolbox (SILVA, RODRIGUES, SILVA; 2019), que está sendo de uso livre (*open-source*) para desenvolver coletas de dados através de dispositivos móveis.

Após a liberação da listagem dos profissionais alvo pelo setor de pesquisa do Hospital, foram sorteados e codificados o número da amostra de cada categoria. A amostra se deu em 50 enfermeiros e 93 técnicos de enfermagem atuantes na atenção aos pacientes, excluindo assim cargos administrativos.

Este permite a extração dos dados em planilha, facilitando a análise dos resultados. Iniciou-se em julho de 2021, remotamente, em vista do cenário epidemiológico, através do envio do convite via e-mail institucional, com link do questionário e seu código de identificação. Enviado três vezes, não se obtendo resposta, ou em caso de recusa, realizou-se sorteio de reposição. A coleta de forma presencial foi autorizada pelo Comitê COVID-19 do HE/UFPEL- EBSERH em outubro de 2021. Apresenta-se análise descritiva (frequência absoluta e relativa) de algumas variáveis, com dados parciais da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até agosto de 2022, 84 técnicos de enfermagem e 47 enfermeiros responderam ao instrumento. Somando um total de 131 profissionais. Destes 103 (78,6%) são do sexo feminino e 28 (21,4%) masculino. Quanto ao grau de formação mais elevado, 27 (20,6%) possuem alguma especialização, e 15 (11,5%) mestrado ou doutorado. Quanto aos turnos, 71 (54,2%) trabalham no turno da manhã, 10 (7,6%) à tarde, 47 (35,9%) à noite e três (2,3%) fazem rodízio entre turnos.

Quanto aos cuidados não realizados, apontou-se “deambulação duas ou três vezes ao dia” 39 vezes (29,8%), seguido de “oferecer as refeições aos pacientes que se alimentam sozinhos”, 26 vezes (19,8%), seguido de “administrar os medicamentos dentro do horário prescrito” com recorrência de 10 vezes (7,6%). Elencou-se, como causador da não realização de algum cuidado de enfermagem o agravamento do quadro dos pacientes e/ou número de internações no turno, número de pessoal inadequado à demanda, trazendo sobrecarga de trabalho.

Leite *et al.* (2020) pesquisou o tema, constatando o próprio ambiente interferindo na assistência de enfermagem e comprometendo-a com fatores como o número inadequado de profissionais e recursos, alta carga de trabalho e insatisfação. Já Magalhães *et al.* (2019) identifica variáveis quanto à cultura de segurança e futuramente trabalhar reeducação, promovendo tal cultura, cuja amostra teve predomínio de colaboradores enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem somados em 144 (72,7%), seguido de médicos com 12 (6,1%) e demais profissionais da saúde com 42 (21,1%). O estudo evidencia 137 profissionais (69,5%) com uma percepção negativa frente ao clima de segurança da instituição, com predomínio de 144 (72,7%) profissionais do sexo feminino. Em contrapartida, 162 (81,98%) demonstraram satisfação no desenvolvimento de suas práticas laborais.

4. CONCLUSÕES

A coleta de dados continua em desenvolvimento em fase final no HE/UFPEL. Pontua-se a importância de realização desta, já que através da coleta presencial, pode-se observar momentos de reflexão quanto a algumas ações desenvolvidas na rotina do contexto hospitalar. Visto isto, que em decorrência do fluxo de demanda da instituição, muitas vezes pode ser feito de forma automática e rotineira. A execução desta tem sua relevância para reflexões entre os participantes e coletadores, considerando as experiências e vivências que tem proporcionado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima De; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Cross-cultural adaptation of the Safety Attitudes Questionnaire-Short Form 2006 for Brazil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* v. 20, n. 3, p. 575–582, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fF6MjHxDxsc7VJhhRpWdRsy/abstract/?lang=pt>

DA SILVA, Santiago Soares; SILVA, Marcio Rodrigues. Utilização do Kobotoolbox como ferramenta de otimização da coleta e tabulação de dados em pesquisas científicas. **Geoambiente On-line**, n. 36, p. 122-140, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/58264>

DUTRA, Carla Klava dos Reis; SALLES, Bianca Gomes; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Situações e razões para a omissão do cuidado de enfermagem em unidades de clínica médica e cirúrgica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cPF4QV6V5RzvFsy4DTBmr7t/abstract/?lang=pt>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Comitê de Ética em Pesquisa. **Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais** [Internet]. Comitê de Ética em Pesquisa, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz): Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: https://cepf.ensp.fiocruz.br/orientacoes_eticapesquisaambientevirtual.pdf

GASPARINO, Renata C.; GUIRARDELLO, Edinêis de B. Validation of the Practice Environment Scale to the Brazilian culture. *Journal of Nursing Management* v. 25, n. 5, p. 375–383, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.1247>

GASPARINO, Renata Cristina et al. Percepção da enfermagem frente ao clima de segurança do paciente em instituições públicas e privadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zTvHvbnSYvsqLgYv8TDPtTH/abstract/?lang=pt>

LAI, Chih-Cheng et al. Síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e doença de coronavírus-2019 (COVID-19): A epidemia e os desafios. **Revista Internacional de Agentes Antimicrobianos**, v. 55, n. 3, pág. 105924, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924857920300674>

LEITE, Hilda Dandara Carvalho Santos et al. FATORES AMBIENTAIS RELACIONADOS À OMISSÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. *Ciencia y Enfermería*, v. 26, 2020. Disponível em: <http://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/2878>

MAGALHÃES, Felipe Henrique de Lima et al. Clima de segurança do paciente em um hospital de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rh39BPw7dDDrfqCH/abstract/?lang=pt>

PEDROSO, Gabrielle Guedes et al. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e13-e13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67023>

SILVA, Juliana Freitas; RODRIGUES, Maria José; SILVA, Márcio Rodrigues. UTILIZAÇÃO DO KOBOTOOLBOX PARA CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE DA REDE MUNICIPAL DE JATAÍ-GO, 2019. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=eho=36d512557>

SIQUEIRA, Lillian Dias Castilho et al. Validação do MISSCARE-BRASIL-instrumento para avaliar omissão de cuidados de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/n9pGtz8YJsf8pwCcZZN/abstract/?lang=pt>

WANG, Chen et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)185-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)185-9/fulltext)